

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KAMILA BELING ALVES DA SILVA

**A FORMAÇÃO ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO NO
CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA EM CACOAL.**

**Trabalho de conclusão de curso
Artigo científico**

**Cacoal – RO
2016**

KAMILA BELING ALVES DA SILVA

**A FORMAÇÃO ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO NO
CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA EM CACOAL.**

Artigo - trabalho Conclusão de Curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Professora Dra. Estela Pitwak Rossoni.

**Cacoal – RO
2016**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Artigo-TCC intitulado “A formação ética do profissional contábil: um estudo no *Campus* da Universidade Federal de Rondônia em Cacoal”, elaborado pela acadêmica Kamila Beling Alves da Silva, foi avaliado e julgado, _____ em 05 de fevereiro de 2016, pela banca examinadora formada por:

Professora Dr^a Estela Pitwak Rossoni
Presidente

Professora Ms. Ellen Cristina de Matos
Membro

Professora Maria Bernadete Junkes, PhD
Membro

Média

Cacoal – RO
2016

A FORMAÇÃO ÉTICA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA EM CACOAL

Kamila Beling Alves da Silva¹

Resumo: Um comportamento adequado eticamente é esperado de todo e qualquer indivíduo, especialmente se busca-se um viver harmonioso. Isso é igualmente esperado e necessário ao exercício de qualquer atividade profissional. Para a profissão de contador não é diferente e sua formação plena deve ser oportunizada quanto ao ser e agir eticamente. A partir desses argumentos, este trabalho buscou identificar como os acadêmicos do último ano da graduação no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em Cacoal, percebem a sua formação acadêmica para atuar como profissional contábil, destacando o desenvolvimento e importância da competência para ser/agir ético baseado em valores. A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, bibliográfica e documental, qualitativa e quantitativa, utilizou-se de questionário semiestruturado aplicado no período de dezembro de 2015 a Janeiro de 2016. Quanto ao perfil dos participantes, a maioria é do sexo feminino entre 20 e 25 anos, solteiros, trabalham, escolheram o curso por oportunidade de mercado e em sua totalidade são originários de escolha pública. Obteve-se como resultado, principalmente que grande parte dos acadêmicos considera a ética como um fator imprescindível para a formação contábil e as disciplinas do curso que consideram fundamentais para a sua formação profissional, foram todas para grande parte, No entanto, tiveram mais destaque Contabilidade Introdutória, Custos e Contabilidade Empresarial. Por outro lado, destacaram que o curso contribui de forma positiva para mudanças pessoais, como pensamento crítico, comunicação, maturidade, conhecimento, gosto pela profissão e responsabilidade.

Palavras-Chave: Competência. Contador. Ética profissional. Formação contábil.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a palavra contabilidade originou-se do francês *comptabilité*, que significa obrigação de dar contas, dando uma conotação de responsabilidade. A luz do entendimento da criação da contabilidade não se sabe ao certo onde e quando ela foi criada, porém a contabilidade existe há tanto tempo quanto o homem (MARION, 2009), e mesmo sem saber escrever ou contar os homens pré-históricos já tinham por meio de anotações em paredes de forma artística suas anotações, segundo registros (SÁ, 2009).

A contabilidade é um sistema que permite registrar as transações de uma entidade que possam ser expressas em termos monetários, e informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa entidade em uma determinada data (GOUVEIA, 1993).

Cabem ao contador grandes responsabilidades, o que se pressupõe, uma conduta irrepreensível e responsável por parte do profissional da área, pois as informações geradas pela contabilidade apoiadas nas peças contábeis, como no caso do balanço patrimonial, os investidores, o administrador, os fornecedores, os financiadores, o governo entre outros,

¹ Acadêmica concluinte do 8º Período do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – *campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, sob a orientação do Professora Dr^a Estela Pitwak Rossoni.

poderão verificar o desempenho da organização e, assim mensurar a situação atual da empresa e uma expectativa para o futuro, apoiando as tomadas de decisões (MARION, 2011).

Neste contexto, salienta-se que a contabilidade e a ética devem estar atreladas, sendo as mesmas indivisíveis. É importante também observar, a necessidade de uma formação ética, por parte do profissional contábil no exercício da sua profissão com vistas ao atendimento imparcial e confiável aos interesses de quem tomará decisões com base nas informações contábeis produzidas.

Devido considerar imprescindível necessidade uma conduta ética do profissional contábil, a pesquisa foi delineada a tratar acerca da percepção dos acadêmicos que se encontram no último ano de curso no segundo semestre letivo de 2015 (delimitação do campo, sujeitos e tempo), ou seja, do 8º período noturno e 7º período vespertino, do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em Cacoal. A escolha desses acadêmicos está atrelada a quantidade de períodos já realizados, na oportunidade de localização e acesso, a quantidade de matérias concluídas, visando a obtenção de um embasamento concreto.

Neste sentido, buscou-se conhecer à luz da percepção dos acadêmicos a importância da ética para o profissional contábil e, especificamente, se e como os acadêmicos se consideram aptos para agirem com ética no exercício da sua profissão. E a partir disso, observar como eles avaliam as disciplinas voltadas ao contexto ético no decorrer da sua formação acadêmica e quanto às consideram indispensáveis.

Colaborando para este entendimento o argumento de que ao profissional contábil, é necessária uma formação bem estruturada para oferecer ao mercado o amparo necessário, conforme a sua competência (SÁ, 2009), não sendo aceitável, abrir-se mão de sua boa conduta ética, para a realização de seu trabalho (CARDOSO, SOUZA e ALMEIDA, 2007).

Ressalta-se ainda, que a ética implica na análise da conduta humana e julgamento desta com base no que se entende por justiça, considerando tais crenças como verdadeiras (MOREIRA, 2007). E seguindo a linha das tradições filosóficas da ética, a qual está atrelada ao ser e agir, é apresentada brevemente três correntes de pensamento ético nos tópicos seguintes, sendo elas: a Aristotélica, a Utilitarista e Kantiana (ROSSONI, 2013), as quais ainda exercem influência na atualidade (SIEGLER *et al.*, 2009), em pesquisas relacionadas ao social. Partindo do estudo do comportamento das pessoas.

Tendo em conta todo o exposto e ainda as orientações da corrente francesa de desenvolvimento de competência, para ser um bom profissional (ROSSONI, 2013) a competência destacada é definida como agir e ser consciente e responsável. Desta feita a

busca de compreender a competência, buscou-se as obras dos principais representantes dessa corrente que, foi adotada no Brasil, cujos principais autores são Ruas (2008), Fleury e Fleury (2001) e Dutra (2008).

Salienta-se ainda que, compatibiliza-se à corrente francesa, o modelo de competência de Cheetham e Chivers (2005), autores ingleses que depois de aproximados dez anos realizaram árdua pesquisa junto a vários profissionais de áreas diversas, levando em conta, também crítica de especialistas e leitores, depois do que resultou em modelo holístico e que interessou e foi utilizado como referência de vários autores no Brasil, dentre eles, os já citados anteriormente (ROSSONI, 2013; ESTRELA, 2011; RICCARDI, 2011; GODOY *et al.*, 2009) e que serão abordados nesse trabalho. Por fim, é apresentado em tópico específico, o modelo de Cheetham e Chivers (2005), considerando que o instrumento de coleta de dados adotado nesta pesquisa, é originário desses autores, após ser validado no Brasil por Godoy *et al.* (2009) na Universidade Particular Presbiteriana – Mackenzie.

Outro ponto que figura como pano de fundo desta pesquisa se dá a partir do pensamento de competência, em que Delors (1998) escreve em relatório endereçado a Organização Educacional Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO) sobre a Educação para o século XXI em que explica os aspectos da educação para toda a vida em se tratando de características básicas no cotidiano de um ser humano que são: aprender a conhecer, fazer, viver junto, a ser. Enfatiza-se daí que somente por meio da educação é que uma sociedade pode se desenvolver de forma prática, trazendo de maneira satisfatória desenvolvimento para o país, e o comportamento humano, sobretudo o ético tem muita importância, em especial para os pilares viver junto e ser.

Tendo em vista essa preocupação, a graduação com a formação dos egressos do curso é de extrema preocupação. Por isso que um planejamento bem feito é fundamental, ou seja, a construção de um PPC deve ser algo muito bem delineado em termos de vocação e demandas locais, regionais e assim por diante, mas também as estratégias para se chegar ao objetivo pretendido que é a formação do egresso, futuro profissional.

Quanto ao perfil do egresso, este é estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC 2006/2007), pois nele designa como devem e quais devem ser as competências e habilidades desenvolvidas pelo egresso, tendo como base as recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES), Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, além do que é previsto no Código de Ética do Profissional Contábil (CEPC) com finalidade de orientar os profissionais.

O tema abordado foi escolhido devido à necessidade e à importância da ética em todas as profissões e na vida dos indivíduos (MATTAR, 2010). Em meios a tanta corrupção envolvendo grandes empresas nacionais e internacionais. No entanto (SILVA *et al.* 2003) discutir a conduta ética no exercício da profissão é complexo devido o tema se amplo e envolver princípios e valores individuais.

Julga-se complicado afirmar que o Brasil tem ou já teve uma conduta ética estável, pois desde sua descoberta seus territórios estão sendo utilizados para exploração financeira, isso é, o problema é antigo, e a política está no mesmo sistema, a corrupção está sempre presente. Isso leva ao raciocínio de que exista uma tendência cultural no pano de fundo das relações organizacionais, o que faz ainda mais relevante pesquisar acerca da formação ética de profissional como é o caso do contador, tão importante e necessário no contexto organizacional (LUSTOZA, 2013).

Contudo, para mudar e combater a falta de ética somente na próxima geração, por meio de atitudes tomadas hoje, com a educação básica melhorada (LUSTOZA, 2013). Mediante a necessidade encontrada tem-se a analisar a percepção dos acadêmicos referente ao assunto que leva à reflexão da aprendizagem junto à educação superior, pois, já quem diga que uma pessoa não nasce boa ou má, o que influência é o moldar da infância ou os iniciantes que quaisquer que seja (SÁ, 2009).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os aspectos teóricos que norteiam a presente pesquisa compõem-se das seguintes temáticas: educação superior no Brasil, mais em particular aspectos do ensino superior em contabilidade, como também menção ao que se trata o ensino superior em contabilidade na UNIR, da competência e o que se refere aos princípios da ética, mais em particular a ética do profissional contábil. Também se discorre sobre a influência da educação superior na formação dos futuros profissionais na área, com responsabilidade e competência enfatizando o ser e agir ético, de acordo com o perfil dos egressos.

2.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

A educação está ligada diretamente, segundo a Lei 9.934 de Diretrizes e Base, ao mundo do trabalho e a prática social, atrelada aos princípios entre eles, a liberdade de

aprender, a igualdade de condições para permanecer na escola. A formação no ensino superior é uma maneira de se diferenciar no mercado de trabalho.

De acordo com informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), divulgada em 17 de setembro de 2013, o número de matrículas no ensino superior entre 2011 e 2012 aumentou aproximadamente de 4,4%, ultrapassando sete milhões de alunos matriculados, denotando a necessidade e a disputa pelo conhecimento.

A procura pelo ensino superior está atrelada diretamente ao mercado de trabalho, visando obter uma boa colocação no mercado de trabalho, como também, uma remuneração melhor, levando a uma exigência de qualificação profissional, em que a mesma dá-se a devido a uma formação de nível superior e expectativa de especializações. Nesse cenário, destaca-se o profissional contábil, como uma das profissões que mais se desenvolvem atualmente, devido ao leque de oportunidades que lhe é oferecido.

2.1.1 Ensino Superior em Contabilidade

No início da profissão do contador no Brasil, no século XVIII, iniciaram-se as aulas de Comércio, com o passar dos anos evoluiu para academias e hoje corresponde ao ensino superior. O Decreto-Lei n° 7.088 institui em 22 de setembro de 1945 o Curso de Contabilidade no Brasil.

Segundo Marion (2009), após a inauguração da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – USP, em 1946, a Escola Contábil Americana começou a exercer forte influência no ensino desta ciência no País e nesse mesmo ano, criaram o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, fazendo com que a contabilidade fosse consolidada no País.

Nos anos de 1950 a 1960 segundo Peleias *et al.* (2007) houveram mudanças decorrente ao grande crescimento das indústrias no país, influenciando diretamente a economia e o crescimento de empregos. Sabe-se que com essas modificações acabaram resultando em melhorias para a área da contabilidade, regularizando assim com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n° 4.024 de 1962, juntamente com o Conselho de Federal de Educação (CFE) a formação do profissional em contabilidade (RODRIGUES, 2013).

Em 1996 através da Lei 4024/61 (LDB) o curso de ciências contábeis obteve a autorização do curso a distância, e em 2004 o mesmo deveria ser organizado por meio de Projeto Pedagógico, com carga horária de no mínimo 3.000 horas e quatro anos de duração.

Ainda segundo Rodrigues (2013) mediante as pesquisas constatou-se que o número de instituições que disponibiliza o curso de Ciências Contábeis cresceu, cerca de 90% em dez anos, entre faculdade federal, estadual, municipal e particular. Esse aumento refere-se à necessidade de capacitação para oferta de empregos na área.

Dentre essas, será apresentado no tópico seguinte, um breve histórico sobre a criação e atualidade do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

2.1.2 Ensino Superior em Contabilidade na UNIR

O ensino superior de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Rondônia teve início em 1980, com o propósito inicial de “potenciar conhecimento para profissão contábil regional e atender a demanda requerida para o desenvolvimento do Estado de Rondônia”. (UNIR, 2007, p. 6).

Foram feitas várias adaptações para melhorar e ampliar os objetivos e os resultados dos profissionais, tanto para exercer a profissão quanto para contribuir para a sociedade Segundo o Projeto Pedagógico do Curso – PPC (2007, p. 6), “Tais adaptações revelam a busca continua em formar cidadão-profissional das ciências contábeis com requinte de contemporaneidade e modernidade em prol de desenvolvimento sustentável e competitivo da Nação Brasileira.”.

Desta forma, no ano de 2006, a Unir adaptou o seu Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis para contemplar, inicialmente, as recomendações da Resolução Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior CNE/CES 10/2004, na qual traz o perfil para um bacharel em contabilidade em termos de competência e habilidades, incluindo sobre o ser e agir de forma ética, no que se diz respeito nas tomadas de decisões e de comportamento junto à sociedade.

Em se tratando de Unidades de Conhecimento Comum (UCC) entre outras, 8% das matérias são direcionadas ao Humanístico e Social, que busca o conhecimento na prática de ensino, ação de pensar e aprender.

Ao passar do tempo de sua trajetória, o curso de contabilidade formou discentes com habilidades múltiplas em contabilidade, controladoria e outras especificidades – fato este que

amplia as oportunidades no mercado de trabalho para os concluintes do curso. O Projeto Pedagógico ressalta, que “o curso, desde a sua criação, procurou adaptar o perfil do seu egresso em consonância com as inovações ocorridas nos níveis: global, nacional e regional” (UNIR, 2007, p. 6).

A filosofia do projeto do curso trazida no PPC 2007 aborda o objeto, objetivo, Foco estratégico, qualidade do curso e benefícios, onde formar cidadãos com conhecimento completo em ciências contábeis com habilidades e conhecimento, trazendo benefícios para a sociedade com profissionais comprometidos com os valores econômicos nas organizações. A missão do curso é “servir a sociedade e as organizações, desenvolvendo e empreendendo o conhecimento da linguagem das Ciências Contábeis e afins, na formação profissional e cidadã de contador e “*controller*” (PPC 2007, UNIR p. 6)

A fundação já está com um novo Projeto Pedagógico do Curso em andamento a partir do ano de 2013, e uma comissão de professores já trabalha em nova versão, porém os acadêmicos pesquisados fazem parte do PPC anterior. Deste modo, será enfatizado apenas o PPC aplicado as turmas pesquisadas, ou seja à luz do PPC de 2007.

2.2 COMPETÊNCIAS

Segundo Sebben (2010) a competência está ligada diretamente à aprendizagem, assim ocorre um equilíbrio entre o saber e saber-fazer, colocar em prática aquilo aprendido na teoria, possibilitando o desenvolvimento da competência em determinado ambiente.

Já para Godoy (2012) o termo competência não é uniforme, baseando-se em vários autores como Ruas (2005) Le Deist & Winterton (2005) e outros afirmam que tanto no ambiente da educação quanto no mercador de trabalho são várias as concepções, propondo as dimensões coletivas e individuais respectivamente associadas às organizações e ao individual.

A competência atrelada ao tripé conhecida como CHA – Conhecimento, Habilidade de Atitude, está presente nas definições dos autores Bitencourt (2004), Zarifian (2001), Le Boterf (1999) onde o conhecimento é o saber, específico ou empírico, aprendido no decorrer da vida. A habilidade é o saber fazer, colocar em prática o que se conhece. Já a atitude é o querer fazer, onde decide se quer executar o saber.

No âmbito da formação no curso de Ciências Contábeis, como em qualquer outro curso, cabe aos acadêmicos desenvolver sua competência e habilidades gerais, nas ocasiões que lhe são proporcionadas no decorrer da graduação, ao adquirirem conhecimento, tendo

assim a oportunidade de ter atitude de emitir a sua opinião e poder desenvolver suas habilidades.

Para Cheetham e Chivers (1998) *apud* Rossoni (2013), é necessário colocar em prática os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores no exercício de uma determinada ocupação. É normal, pois as competências gerais e específicas associadas a determinado setor de atuação, ao seu grau de desenvolvimento e à maturação profissional.

Mediante o conteúdo que se refere à competência, tomasse como base da mesma, o Modelo de Cheetham e Chivers onde há quatro componentes que são eles: Competência de conhecimento, funcional, comportamental ou pessoal e relacionada a valores/agir ético (CHEETHAM e CHIVERS, 2005 *apud* ROSSONI, 2013), modelo esse que será apresentado no próximo tópico.

2.2.1 O Modelo de Competência de Cheetham e Chivers

A função dos modelos de competência segundo Godoy *et al.* (2012) é “a elaboração de modelos que visam identificar e relacionar os componentes que caracterizam as competências individuais e gerenciais tem sido tendência nas organizações e na literatura acadêmica”

Cheetham e Chivers (2005) propôs um novo modelo de competência, trazendo os conceitos de competência, incluindo a educação e o desenvolvimento, aplicado em 20 diferentes profissões. Com um objetivo de procurar elemento para compor um modelo completo, abordando a necessidade, onde o ambiente influencia os resultados dos profissionais isso é a competência. Ambiente refere-se às condições físicas, culturais e sociais que faz parte do dia a dia no trabalho.

Para argumentar sobre o entendimento do modelo a reflexão é exigida independente para qual profissão exercida onde “a chave para aquisição de todas as outras competências e para manter o ciclo de matéria contínua no desenvolvimento profissional” (CHEETHAM e CHIVERS, 1996, p. 22 *apud* ROSSONI, 2013, p.76).

Foi usando como base de competência, esse modelo citado que é composto por quatro componentes que são eles: Competência de conhecimento, funcional, comportamental ou pessoal e relacionada a valores/agir ético evidenciado, no quadro 1 (CHEETHAM e CHIVERS, 2005). Após a identificação das metacompetência, isso é a comunicação, raciocínio lógico, análise e reflexão junto com as quatro centrais, produzindo os resultados chamados de macrorresultados e resultados parciais. A reflexão, por sua vez, tem como

objetivo, melhorar a competência profissional, sendo por meio dela possível modificar o comportamento do indivíduo.

Quadro 1: Competências

Competência de conhecimento/cognitiva	Trata-se da parte prática e aplicação do conhecimento e habilidades.
Competência funcional	Com relação a ter o conhecimento e aplicá-lo, mas saber como fazer isso, usá-las da melhor maneira possível.
Competência comportamental ou pessoal	Compreende em ter habilidades se comportar diante de situações da melhor maneira possível em se tratando de trabalho.
Competências relacionadas a valores/agir ético	Aborda a detenção de valores pessoais e profissionais, com habilidades para fazer julgamentos quanto às situações referentes ao trabalho. A aplicação dos valores éticos deverá ser no contexto profissional. Envolve a parte pessoal (preceitos religiosos, sensibilidade, códigos de moral) e profissional (códigos profissionais, direitos dos clientes, ambiente em que se encontra). (CHEETHAM e CHIVERS, 1998, 2005 <i>apud</i> ROSSONI, 2013).

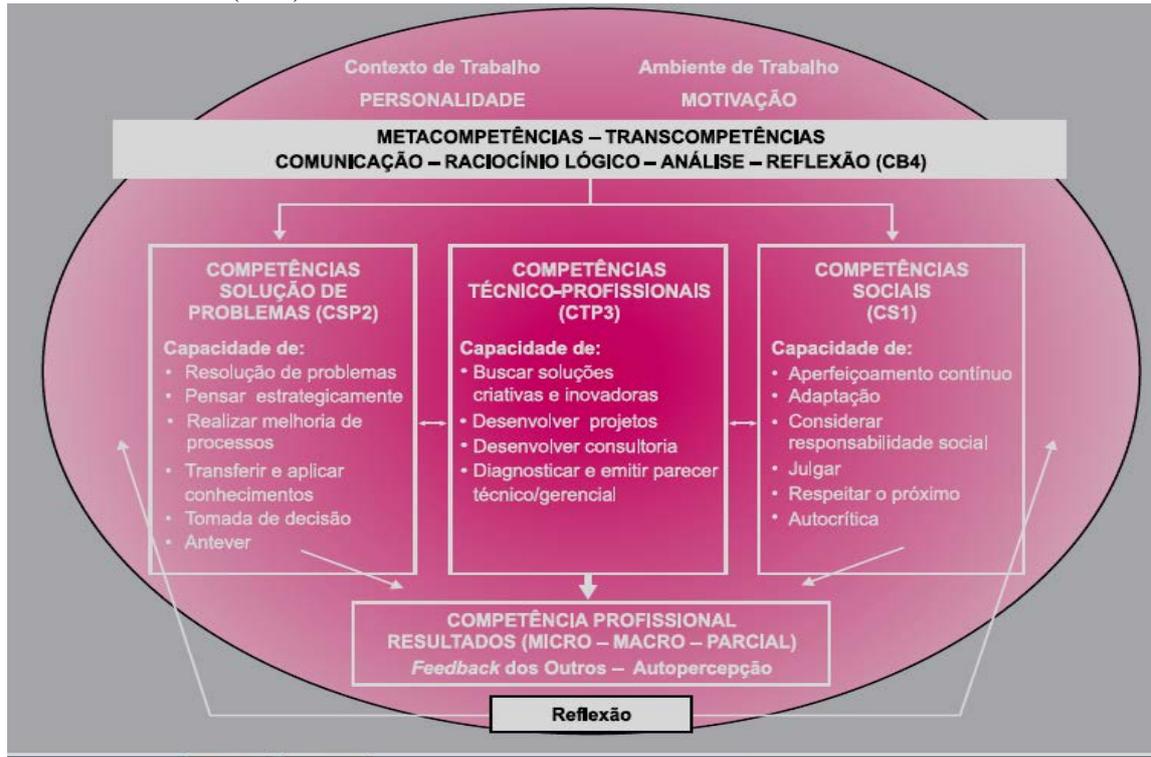
Fonte: Adaptado do modelo de Cheetham e Chivers.

Ao validar o modelo de competência de Cheetham e Chivers no Brasil, Godoy *et al.* (2009) atestaram que a competência relacionada a valores/agir ético não foi identificada, atribuindo pouca atenção para a ética, porém nos trabalhos de Riccardi (2011) e Bitencourt e Klein (2007) e Godoy *et al.* (2009) deram ênfase a importância para a competência profissional (ROSSONI, 2013). Segundo Godoy *et al.* (2009) a ética está diretamente agregada na competência social, contendo a capacidade de respeitar o próximo, adaptação, julgar, entre outros.

A figura 1 traz o modelo de competência do modelo de Cheetham e Chivers onde constam suas competências e metacompetências componentes.

Assim aplicando-o à necessidade da educação que, não se limita apenas ao campo profissional, mas também abrange o social, implicando em aprender a conhecer, fazer, viver junto e a ser, se torna necessário (DELORS *et al.*, 1998). Especificamente, o agir ético se enquadra literalmente nesse aspecto referente ao viver em sociedade, como base de um profissional competente, mas não o bastante, o mesmo deve ser e agir conforme os princípios éticos no desenvolvimento da profissão. Para tanto segue uma abordagem do assunto.

Figura 1: Representação gráfica elaborada por Godoy *et al.* (2009) a partir modelo de competência de Cheetham e Chivers (2005)



Fonte: Godoy *et al.* (2009)

2.3 A Ética

A ética tem origem grega do objetivo *ethikós, é, on*, com significado “conforme aos costumes” sinônimo de *ethos, eos*, isso é “uso, costume” “conjunto de princípios” traduzida para o português a partir do latim (BOFF, 2010, p. 39). A conduta humana e sua qualidade.

Relacionado às correntes filosóficas, Vázquez (2010) afirma que a ética está ligada às questões do homem como ser social constituindo diretamente partes do campo da filosofia. Grenz *et al.* (2003) concorda dizendo que por meio de estudos sobre a filosofia da ética e seus princípios, confirma que seu objetivo é compreender a vida, a conduta dos indivíduos humanos.

Nesse contexto, se aborda acerca das correntes filosóficas que influenciam diretamente a ética. Uma das dessas correntes é a Aristotélica cujo precursor é Aristóteles, filósofo grego que idealizou um estudo abordando o agir do ser humano e a forma lógica como, dentro de uma sociedade, ele se desenvolve, buscando sempre a felicidade por meio do equilíbrio das necessidades básicas e não básicas, podendo assim dizer que somente com o desenvolvimento das virtudes e da prudência, se pode alcançar a felicidade, virtudes essas

como a excelência, como boa conduta, força de espírito, entre outras (SOUZA, 2011). Como seguidor dessa corrente na atualidade, numa abordagem dita neoaristotélica pode-se citar o inglês Alasdair MacIntyre, cuja obra que se pode citar é depois da virtude.

A corrente do Utilitarismo foi idealizada por Jeremy Bentham, inglês formado em direito, o qual entendia que a ética se concretiza a partir do momento em que a melhor opção atinge de forma satisfatória a maioria do contexto. É uma ética que se utiliza do chamado “cálculo utilitarista” dos resultados o qual consiste no alcance do maior prazer (felicidade) para o maior número de beneficiários. John Stuart Mill é o seguidor dessa corrente com ampla contribuição ao complementar o pensamento de hierarquizar prazer superior sobre inferior.

A corrente Kantiana atribuída ao germânico Emmanuel Kant, o qual a idealiza a partir da ideia relacionada à vontade, dever e liberdade, isso é, à vontade para o bem, a necessidade e a liberdade para viver. A felicidade para Kant é uma obrigação do homem, para que não faça mal aos outros e que, para tal, aplica o chamado “imperativo categórico” o qual implica em verificar a aplicação universal de regras para todos, neste sentido, agrega a ideia de igualdade entre os homens.

E por meio de estudos sobre a filosofia da ética e seus princípios confirma que seu objetivo é compreender a vida, a conduta dos indivíduos humanos (GRENZ *et al.*, 2003). O *ethos* que procura, ama e cuida: procura respostas das dúvidas, o amor que é a fonte de valores e cuida para encontrar o equilíbrio e agir com sabedoria.

Segundo Boff (2010, p. 28) tem-se como fonte de ética a religião e a razão: constatando que no mundo moderno, a religião é uma força inabalada, que motiva e mobiliza as pessoas. Já na razão desde os filósofos como Platão, Sócrates entre outros vem trazendo a fundamentação relacionada à ética da moral e, por sua vez, afirma VÁSQUEZ (2010, p.23) que a ética “é a ciência da moral que estuda o comportamento humano”.

Vásquez (2005) afirma que a ética e a moral se relacionam, pois para fundamentar a ética a moral é tida como objeto de estudo. Segundo Valls (2004) quando se refere à parte de costumes, tradições nas formas de agir está se referindo à ética. Ressalta-se que as expressões ética e moral se confundem pelo fato de se referirem à ação humana (ALVES, 2002),

A ética está sempre presente na vida de um indivíduo, ligada à vontade, mas tendo o controle das ações e segundo afirmação de Grenz e Smith (2003, p. 51) “A virtude consistia assim no controle de nossas reações ou na prática do autocontrole”, influenciando diretamente ao ambiente em que se encontra.

O bem comum para Boff (2010) se tratando de necessidades básicas é o acesso a: alimentação, moradia, saúde, energia, segurança, comunicação, já no social o reconhecimento, respeito e a convivência com outras pessoas.

Sendo relacionada ao prazer, a felicidade é a satisfação encontrando a harmonia na vida, dito como estado psicológico, com ideia de viver bem (GRENZ, SMITH, 2003). Para que se alcance a felicidade com hábitos do bem agir, somente por meio da prática da ética (ALONSO *et al.*, 2006).

Devido à necessidade de normatização da conduta, cada profissão obtém o código de ética que por sua vez tem a finalidade de orientar os profissionais no que diz respeito aos deveres junto à sociedade e seus clientes, mantendo um comportamento correto relacionado aos colegas. De acordo com Lousada e Martins (2005) o meio influencia diretamente a formação dos profissionais. Já Antunes *et al.* (2007) dizem que o código de ética tem a função de proteger a sociedade do profissional que não atuam de maneira certa, isso é, um mal profissional, pois, considerando que grande parte da sociedade necessita dos serviços do profissional contábil, faz-se necessário que a mesma sinta-se resguardada.

2.3.1 Ética do Profissional Contábil

Para Sá (2009), profissão é derivada do Latim *professione* e empregado como a ação de fazer profissão de algo. Tendo a pessoa uma profissão e a fazendo com qualidade tornasse capaz, hábil, sábio e inteligente.

Para se ter e ser um bom profissional segundo Passos (2000), o melhor caminho é o comportamento ético, obtendo sucesso, aumentando assim a lucratividade. Silva *et al.* (2003) afirmam que as organizações aumentaram o interesse por atitudes éticas, para que não ocorra fraudes, falta de lealdade. Assim o profissional ético será um bom profissional, não se corrompendo e denegrindo a imagem da classe.

Ainda segundo Sá (2009) não se deve deixar de falar sobre ética, pois é um assunto fundamental e essencial tanto na vida pessoal quanto na profissional, aprendida todos os dias, considerada direito e vontade de justiça.

Tratando-se da profissão de contabilidade, uma das mais antigas, pode-se afirmar que sua necessidade é evidente para toda a sociedade, pois segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade a finalidade desta é de transmitir informações verdadeiras e explicar as ocorrências nas entidades, analisando os fatos do passado, entendendo o presente e ter noção do futuro.

Sá (2009, p.148) constatou ainda que, segundo suas experiências como profissional que: “A vida profissional reservou-me as maiores dignidades éticas, morais, sociais, intelectuais, culturais, humanas, em suma, sob todos os ângulos de que possa observar minha vida”, e com relação às virtudes tem-se por básicas e as complementares, sendo respectivamente: “aquelas indispensáveis, sem as quais não se consegue a realização de um exercício ético competente, seja qual for à natureza do serviço prestado”. O zelo, o sigilo e a competência são virtudes. A virtude da competência é o conhecimento de um indivíduo hábil para desenvolver os serviços destinados, exercício do conhecimento de maneira adequada e pertinente, pois com a falta de conhecimento acarretará erros prejudicando as organizações (SÁ, 2009). Silva *et al* (2003) constatam que discutir sobre a conduta ética do profissional é complexo, pois o tema é bastante abrangente.

Em se tratando da ética profissional para Cheatham e Chivers (2005) a maioria dos modelos de competência não dão a relevante importância para a conduta dos profissionais, mesmo sendo indispensáveis.

No que se refere mais em particular a ética do profissional contábil, Silva *et al* (2003) mencionam a ética como necessária ao contabilista, em que o mesmo deve se pautar no código de ética da profissão, onde estão inseridos os problemas específicos da profissão e os meios para resolvê-los de maneira clara e idônea. Todavia, não há possibilidade de um código de ética poder contemplar todas as situações possíveis, nesse caso, cabe ao profissional agir sempre com bom senso e a honradez para o bem-estar da categoria do profissional.

Ainda para Silva *et al*. (2003), ética resume-se como o julgamento do que é bom ou ruim, certo ou errado. Nesse sentido, cabe ao profissional contábil julgar, mediante a cada situação a ele apresentada, se é correto ou não, se deve ou não ser feito. Sempre colocando a frente os princípios éticos.

Princípios esses que podem e devem, se possível vir de berço, pois as características da ética que fazem parte não só do profissional, como também, enquanto ser humano. Como a pessoa sempre tem algum tipo de princípio religioso, humildade, prudência, zelo, honestidade, entre outras. Partindo desse raciocínio, ainda em sua criação, os pais ensinam os seus filhos a respeitarem as pessoas e os direitos, a prezar pelo que é do outro e não querer o que não lhe pertence.

Contudo, ao ingressarem em uma formação profissional, passam a aperfeiçoar os seus princípios já existentes, como ainda, tem a oportunidade de poder adquirir qualidades fundamentais para a sua profissão.

Quando um cliente busca os serviços de um profissional contábil, o mesmo já imagina que exista por parte do profissional uma postura ética, pois, o contador tem acesso a informações importantes referentes aos seus clientes, que muitas vezes requerem sigilo a respeito delas. Tanto, que além do preceito moral, há incluso no código de ética do profissional contábil, as características que o contador deve conter, são elas: honestidade, zelo, sigilo, competência, prudência, humildade e imparcialidade.

E é o mínimo que a sociedade espera do profissional, que ele seja honesto, um profissional quem se possa confiar. Que tenha sigilo, a respeito das informações adquiridas e que zele pelo que lhe for confiado. Competência para o exercício de suas tarefas, que também, seja prudente e cauteloso. E ainda, que procure sempre agir com imparcialidade, a fim de nem sempre fazer o que é mais fácil, ou mais rentável, e sim o que é eticamente correto.

Por fim, Silva *et al.* (2003) consideram que a ética profissional tem como fator principal o relacionamento do profissional com seus clientes, como também com outros profissionais, considerando valores como a dignidade humana, auto-realização e sociabilidade. E espera-se que o profissional, no desempenho de suas funções tenha muitos atributos e virtudes, ao ponto de desempenhar sempre o seu trabalho com eficiência e eficácia. Nunca se esquecendo de todos os seus princípios adquiridos não só na sua formação enquanto ser humano, como também na sua formação profissional.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, pois buscou analisar a formação dos acadêmicos do último ano do curso de graduação presencial em Ciências Contábeis, sem a interferência no ambiente em que eles estão inseridos. Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica e documental.

Também se classifica como pesquisa de campo, cujos dados primários foram obtidos junto ao curso de Ciências Contábeis no *campus* de Cacoal – UNIR, considerando fontes primárias (junto aos acadêmicos do 7º e 8º períodos, os sujeitos), valendo-se também de fontes secundárias documentais, como o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), além de consulta a livros, artigos, leis, normas e demais documentos pertinentes, acerca do objeto de formação ética do profissional contábil.

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio de aplicação de questionário semiestruturado composto em parte com perguntas afirmativas fechadas e descritivas abertas,

para as quais os sujeitos participantes (acadêmicos do último ano de graduação em 2015) responderam, segundo grau de discordância/concordância, numa das 6 (seis) alternativas apresentadas, organizadas as respostas às questões em escala *Likert* de 6 (seis) pontos.

Este questionário (APÊNDICE A) foi aplicado aos acadêmicos referidos durante o semestre letivo de 2015/2, em sala de aula, em um dia normal após autorização do professor, mas também por meio de *email* cujos endereços foram obtidos com auxílio dos próprios participantes, valendo-se da técnica *snow ball*. Cabe, esclarecer que a escolha desses sujeitos foi feita em virtude de que é parcela do corpo discente do referido curso da instituição que tinha – quando da aplicação do questionário – em relação aos demais, dentro dos 4 (quatro) anos de duração do curso, o maior período de tempo e conseqüentemente, maior carga horária em disciplinas concluídas, entendendo-se que, assim possivelmente tivessem adquirido mais experiências e maior aprendizado, permitindo-os ter uma percepção geral quanto ao curso, a profissão contábil e a ética vinculada a profissão, a qual esta pesquisa se propôs identificar.

Também é necessário esclarecer que esta pesquisadora, visando imparcialidade e evitar alterações nos resultados da pesquisa compõe o universo dos acadêmicos que foram pesquisados, e não participou da mesma como sujeito.

Após coleta, os dados foram organizados e tratados à luz da estatística descritiva, abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se da elaboração de gráficos visando uma apresentação de mais fácil entendimento e análise. Quanto às variáveis, estas foram consideradas na análise dos dados, preliminarmente, as demográficas seguintes e as específicas relacionadas ao tema: gênero, idade, estado civil, local de estudo no ensino médio e ainda os principais fatores de influência na escolha do curso, além da formação ética (competência para ser/agir ético baseado em valores).

Contudo, posteriormente a organização e tratamento dos dados como exposto, os mesmos foram objetos de análise e interpretação, com o objetivo de constatar o que primeiramente pode-se ter conhecimento apenas no referencial bibliográfico. Ou seja, ter a oportunidade de obter dados na prática, o que em primeiro momento foi mencionado somente na teoria.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após desenvolvida a pesquisa de campo, junto aos acadêmicos do último ano de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em Cacoal,

no dia 22 de Dezembro de 2015, mediante aplicação de questionário, com vista a identificar qual a percepção dos acadêmicos com relação a sua formação profissional, se os mesmos se consideram aptos para a atuação profissional, como também, se consideram a ética um elemento indispensável na sua formação e atuação profissional, obteve-se alguns resultados que se passa a apresentar.

Mas antes, cabe esclarecer a pesquisa também procurou saber dos acadêmicos, quais foram às disciplinas correlacionadas à ética e qual foi a relevância das mesmas, buscando saber se acreditam que o profissional deve ser e agir com ética, e se a sua educação pessoal, seu respeito ao próximo e ter autocrítica influenciou na sua formação.

Obteve-se como resultados para tais questionamentos o seguinte.

Conforme os dados coletados, a pesquisa foi realizada com um total de 22 acadêmicos, sendo que desse total, 5 pertencentes ao 7º semestre e 17 do 8º semestre. Do montante, 16 deles são acadêmicos do sexo feminino e somente 6 do sexo masculino. A média de idade do público pesquisado, em sua maioria, com 15 acadêmicos, variam de 20 a 30 anos, e outros 7 tem acima de 30 anos.

Um fator curioso na pesquisa é que em sua totalidade os acadêmicos ingressaram na Universidade mediante uma formação de ensino médio proveniente de escola pública. De todos os pesquisados, 16 deles trabalham integralmente, dos outros 6, 4 não trabalham e 2 trabalham parcialmente.

Ao serem perguntados da sua escolha pelo curso de Ciências Contábeis, 8 responderam que visam a oportunidade do mercado de trabalhos, 6 já tinham alguma relação com as suas atividades profissionais, já 4 consideram uma aptidão pessoal e 1 optou por considerar a concorrência pela vaga ser baixa, como outros 3 não souberam responder.

O quadro 2, a seguir corresponde aos dados coletados mediante a pesquisa mencionada.

Quadro 2: Dados pessoais dos acadêmicos.

QUANTIDADE DE ACADÊMICOS QUESTIONADOS: 22							
Sexo		Idade		Estado civil		Onde curso o ensino médio	
Feminino	16	Menos de 20 anos	0	Solteiro	13	Escola Pública	22
Masculino	6	De 20 a 25 anos	13	Casado	8	Escola Particular	0
		De 26 a 30 anos	2	União Estável	0		
		Mais de 30 anos	7	Outro	1		

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

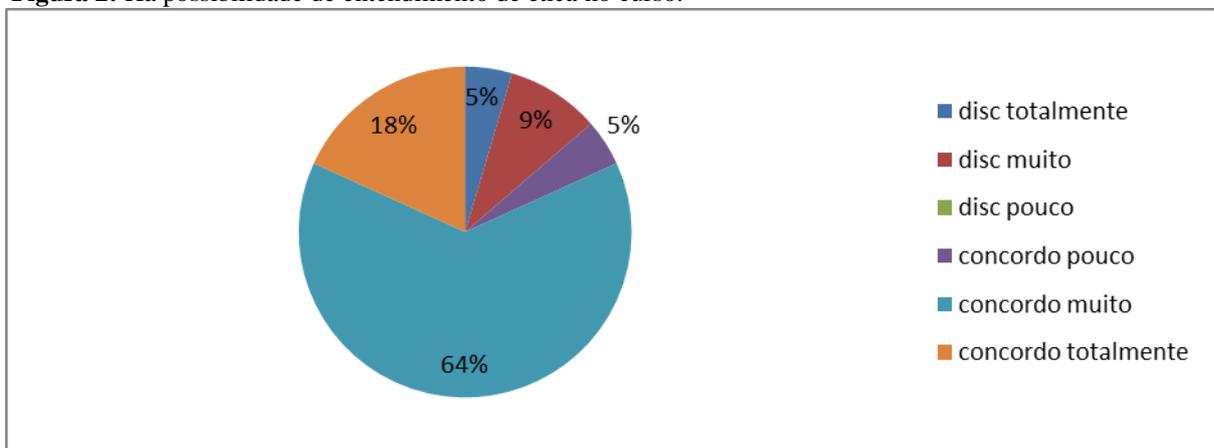
Em qual semestre está matriculado		Por que o curso de ciências contábeis		Exerce atividade remunerada	
7º semestre	5	Relação com o trabalho atual	6	Não exerce	4
8º semestre	17	Aptidão pessoal	4	Trabalho eventual	0
		Prestígio social/ econômico	0	Parcial (até 30 horas/semana)	2
		Oportunidade no mercado de trabalho	8	Integral (31 horas ou mais)	16
		Baixa concorrência por vagas	1		
		Outro motivo	3		

Primeiramente, foram realizadas 11 questões, a serem assinaladas, ou seja, “questões fechadas”, com as seguintes opções: Discordo totalmente, discordo muito, discordo pouco, concordo pouco, concordo muito e concordo totalmente. Já na segunda fase do questionário, foram elaboradas 5 “questões abertas”, ou seja, discursivas para a opinião do acadêmico.

Obteve-se os seguintes resultado para as questões propostas.

Quando perguntados sobre a possibilidade de entendimento ao que se refere à ética no curso, 64% concordam muito com o modo que foi inserido a questão ética na graduação, como 18% concorda em sua totalidade com a situação em questão, no entanto, há uma minoria de 5% que discordam totalmente dessa situação. É notável que o PPC 2007 conseguiu alcançar seu propósito e missão é que levar ao mercado de trabalho profissionais éticos.

Figura 2: Há possibilidade de entendimento de ética no curso.



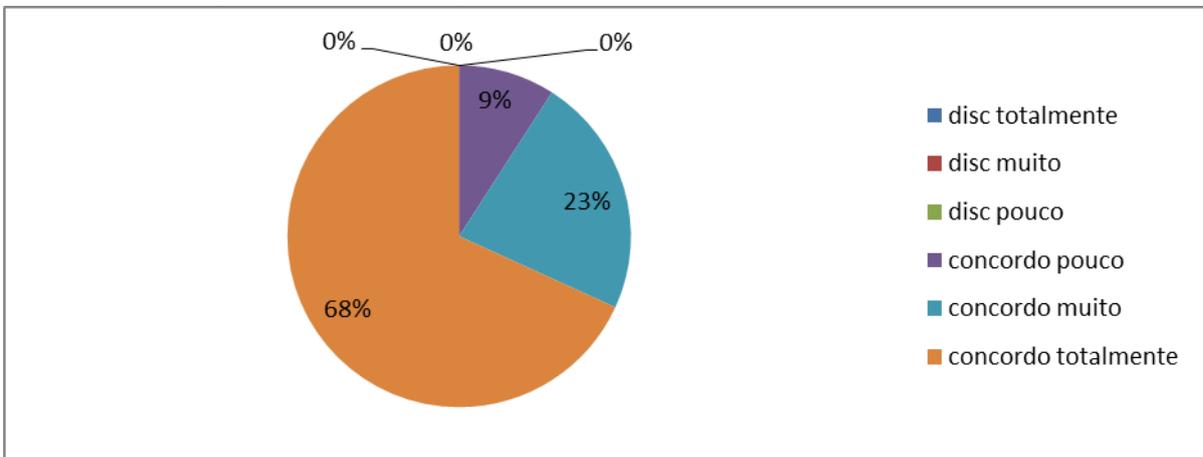
Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Ao questionar se um profissional conceituado deve ser e agir com ética, 82% dos acadêmicos concordam totalmente com essa questão, acompanhados de 14% que também concordam muito com a mesma. Porém 4% discordam muito (Apêndice B Gráfico 1). No

total 96% concordam, trazendo uma grande satisfação pois como trazido no referencial, os clientes buscam esse profissionais para que desenvolvam um trabalho eficaz.

Quando questionado quanto a necessidade indispensável de abordar a ética na formação do contador, todos os acadêmicos concordaram, contudo, 68% concordam totalmente, 23% muito e 9% concordam, mas pouco.

Figura 3: A abordagem da ética na formação do contador é de necessidade indiscutível

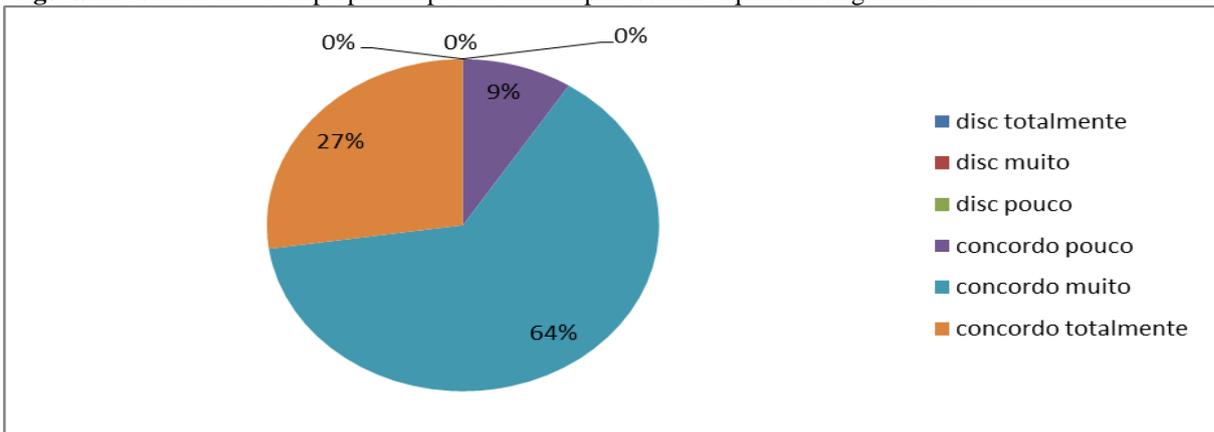


Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Já quando perguntado se a educação pessoal influencia na formação, 73% concordam totalmente com a pergunta, 23% concordam muito e 5% pouco (Apêndice B Gráfico 2). Isso leva ao raciocínio de que a educação pessoal interfere de maneira direta na formação dos profissionais que necessitam de uma base confiável para a formação.

Ao avaliar se estão eticamente preparados para exercer a profissão em que estão se graduando, 9% concordam, porém pouco, já 64% concordam que estão muito preparados, e para 27% deles estão totalmente preparados. No modelo de competência de Cheetham e Chivers validado por Godoy em 2009, afirma-se que a educação não se limita apenas ao profissão, mas também no social, pois o convívio em sociedade influencia de forma direta, escolhas e tomadas de decisões.

Figura 4: Estou eticamente preparado para exercer a profissão em que esta se graduando.

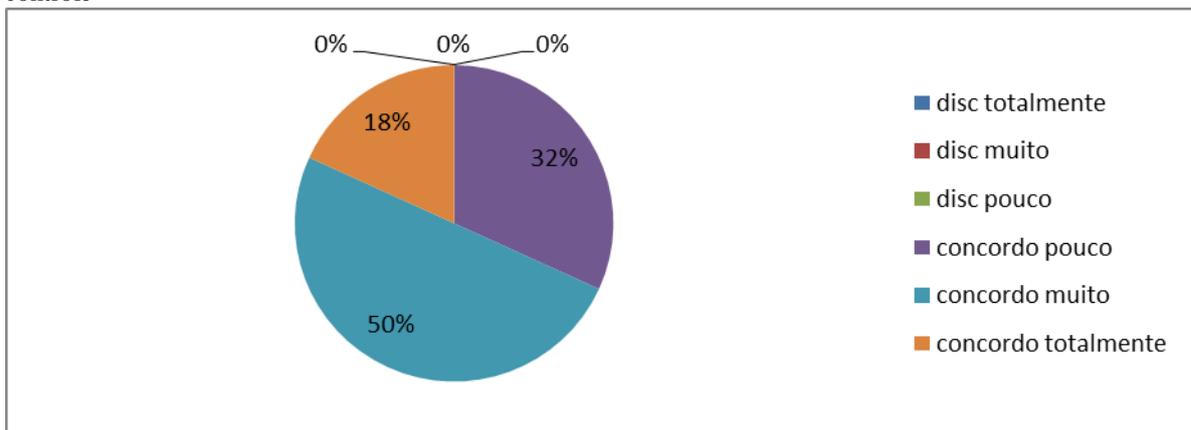


Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Também concordam que estão aptos a se comunicarem na forma escrita e verbal de forma clara e objetiva, questão essa que contempla uma capacidade prevista tanto no PPC que converge com as Diretrizes Curriculares para o curso em tela e com o perfil do profissional demandado no mercado de trabalho. Nessa questão mais da metade dos acadêmicos se considera muito apto, com o percentual de 55%, já os que concordaram totalmente são 18%, no entanto 27% se consideram aptos, mas pouco. Neste contexto, os resultados levam ao pensamento de que a formação capacita e amplia a maturidade do acadêmico.

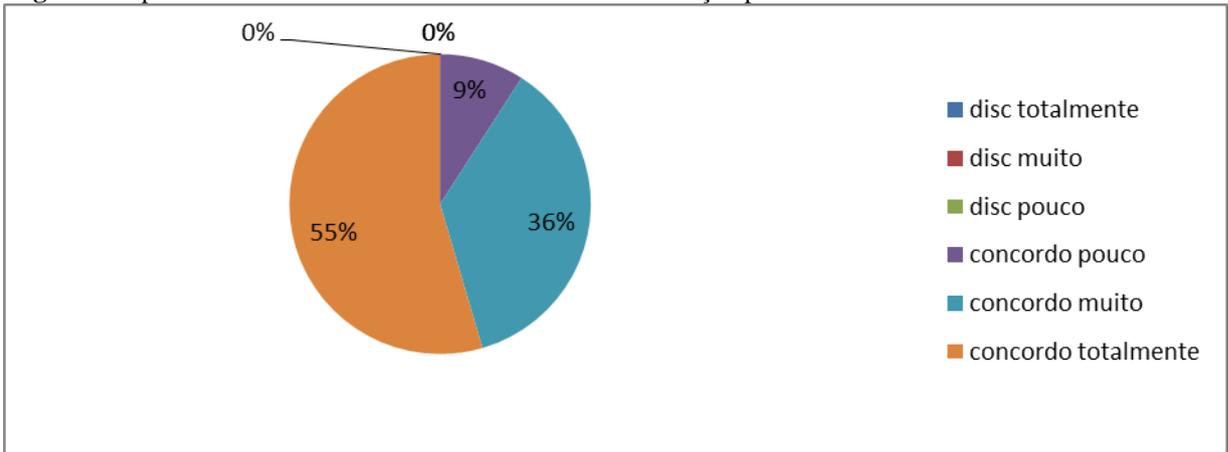
Ainda 50% deles se concordam em estar muito aptos a raciocinar de forma lógica e analítica estabelecendo relações formais e causais entre os fenômenos produtivos administrativos e de controle, e 18% concordam em estarem totalmente aptos. No entanto, do total de concordância 32% deles concordam, só que pouco.

Figura 5: Apto a me raciocinar de forma lógica e analítica estabelecendo relações formais e causais entre os fenômenos produtivos administrativos e de controle



Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Uma questão muito relevante que foi questionada, no contexto ético é se eles se avaliam estarem aptos a levar em conta os valores éticos na sua atuação profissional. Apenas 9% concordam pouco, já a maioria concorda totalmente em estar apto, com um percentual de 55% e ainda registrou-se que 36% concordam muito.

Figura 6: Apto a levar em conta os valores éticos na minha atuação profissional

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Para 68% dos acadêmicos concordam muito que se deve considerar aspectos de responsabilidade social na tomada de decisão, como que para 27% concordam totalmente com esta questão. Todavia, a uma pequena parcela de 5% de discordam muito de tal questão. (Apêndice B Gráfico 4)

Considerando o aspecto ético, que é uma das palavras chave do trabalho, foi perguntado aos acadêmicos referente ao respeito ao próximo, e quase que unanimemente concordaram totalmente nesse ponto, e a pequena parcela restante, do total de 5% também concordaram e muito (Apêndice B Figura 5)

Contudo, ao que se trata de os questionados em haver a necessidade de autocrítica, as opiniões foram diversas, no entanto a metade compartilhou da mesma opinião, 50% concordam totalmente, mesmo 36% concordam muito também e ainda 14% concordam, porém pouco a este respeito (Apêndice B Gráfico 6)

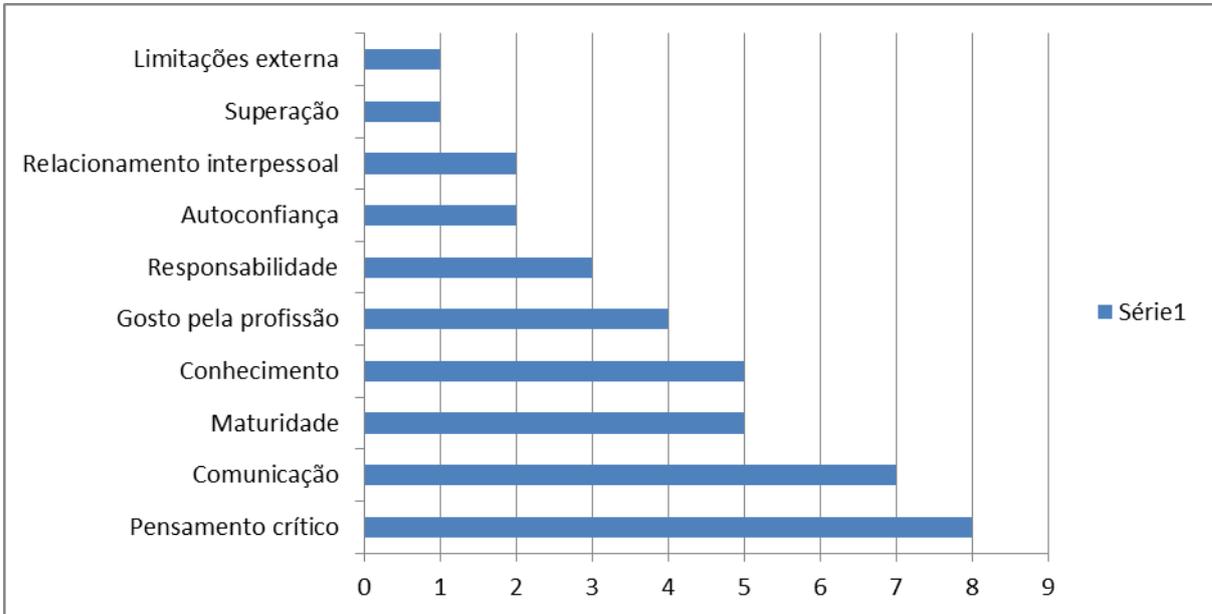
Na segunda fase do preenchimento do questionário, os acadêmicos tiveram a oportunidade de responder abertamente as questões, conforme a sua opinião.

Quando mencionado sobre a sua passagem pela Universidade, solicitou-se a aos pesquisados que destacassem as suas mudanças pessoais nestes últimos anos. Sendo assim, a resposta mais frequente, ou seja, que mais teve destaque dentre a maioria das respostas, foi *pensamento crítico*. A mesma apareceu por 8 vezes dentre as respostas, seguida por: *comunicação, maturidade, conhecimento, gosto pela profissão, responsabilidade, auto confiança, relacionamento interpessoal, superação e limitações externa*.

Mediante as palavras destacadas, pode-se observar que a graduação não apenas atribuiu para aquisição de conhecimentos como também qualifica o profissional, e exerce

influência positivamente ao que se refere à questão moral e pessoal do acadêmico, que são desenvolvidas paralelamente à sua formação.

Figura 7: Analisando a sua passagem pela Universidade, destaque as suas mudanças pessoais nestes últimos anos.

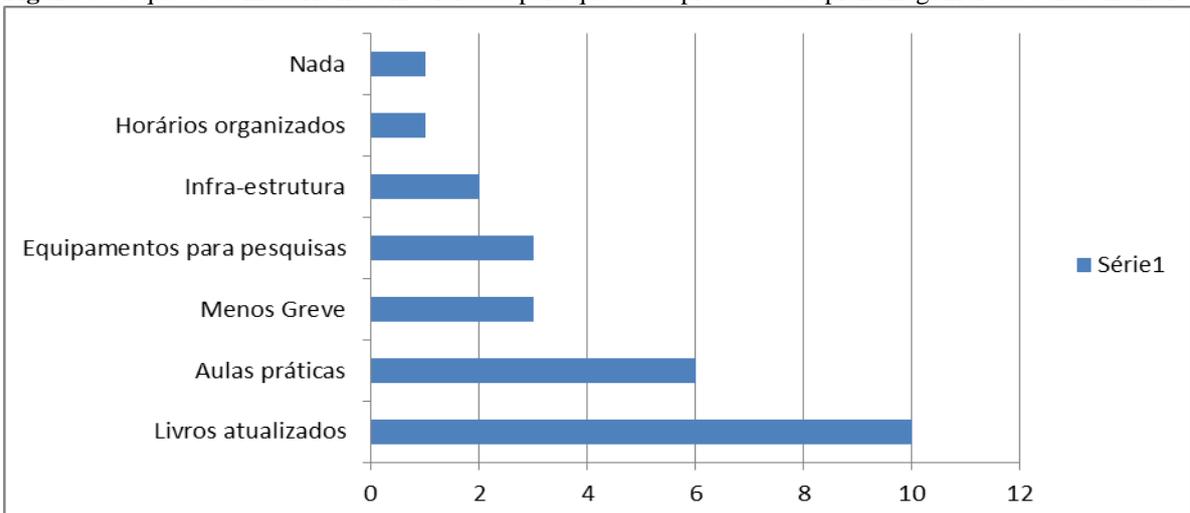


Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Ao ser perguntado o que os acadêmicos mudariam na Universidade para que o seu processo de aprendizagem tivesse sido melhor, a principal necessidade em suas opiniões foram de *livros atualizados*, onde a palavra apareceu por 10 vezes nas respostas coletadas. No entanto, teve como destaque também, por 6 vezes a palavra *aulas práticas*.

Não menos importantes, foram mencionadas também por mais de uma vez as palavras: *menos greve*, *equipamentos para pesquisa e infra-estrutura*.

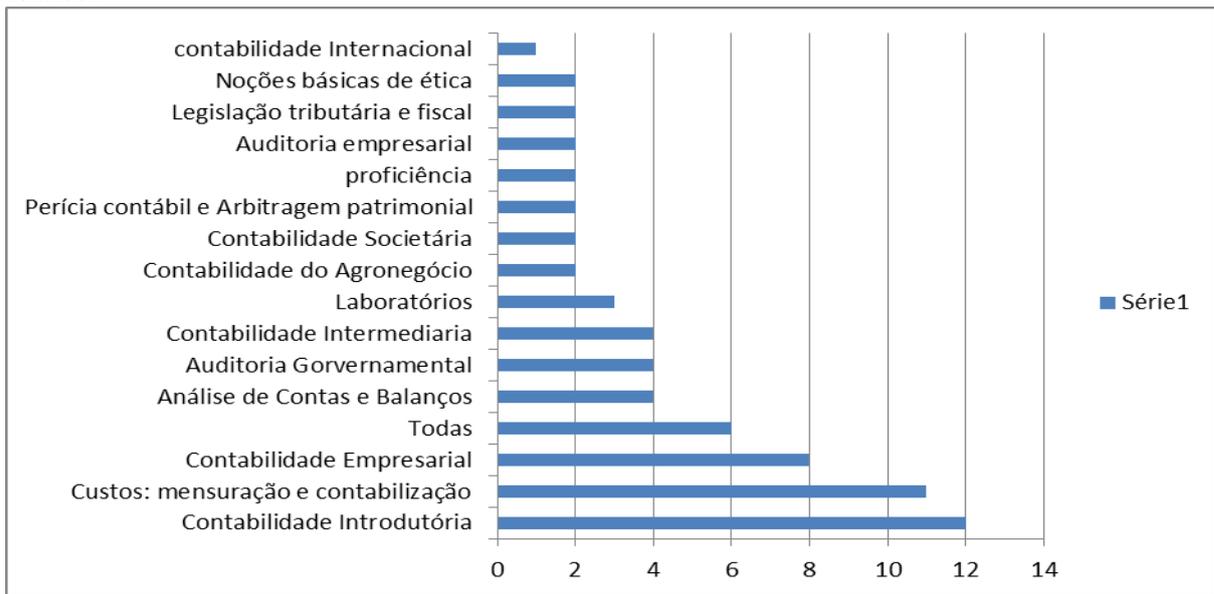
Figura 8: O que você mudaria na Universidade para que o seu processo de aprendizagem tivesse sido melhor?



Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Foi solicitado aos acadêmicos para que eles destacassem por ordem de importância as disciplinas que mais contribuíram para a aquisição das competências e habilidades desejadas na formação de um contador. A palavra que mais se sobressaiu foi *contabilidade introdutória* que foi mencionada em 12 momentos. Mas também, *custos: mensuração e contabilização* foram muito comentadas, por 11 vezes, assim como *contabilidade empresarial* por 8 vezes.

Figura 9: Destaque por ordem de importância as disciplinas que mais contribuíram para a aquisição das competências e habilidades desejadas na formação de um contador.



Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Todavia, houve um equilíbrio nas respostas em que em média eles consideram *todas* as disciplinas importantes para a formação do profissional.

Considerando um dos principais focos da pesquisa, foi perguntado aos acadêmicos se os mesmos, já haviam cursado a disciplina de ética, e caso tenham cursado, em que foi relevante a disciplina para sua formação.

Mediante a esse questionamento, 3 do total deles *não cursaram* a disciplina, 4 estão *cursando* e a maioria, que são eles 15 já *cursaram* a referida disciplina.

Por parte dos que já cursaram a disciplina, 5 deles responderam que a disciplina contribuiu para a sua *percepção ética*, e outros 5 mencionaram que houve uma *contribuição para a sua formação profissional*. Já os outros 4 entendem que tenha agregado a sua *conduta profissional* e apenas 1 acredita que *não tenha contribuído para nada*.

Dos que ainda estavam cursando a disciplina, metade deles disseram que a disciplina é *relevante*, a outra metade entende a disciplina como *essencial* e para *percepção ética*. Esses resultados podem ser melhor visualizados no gráfico 7 do apêndice B.

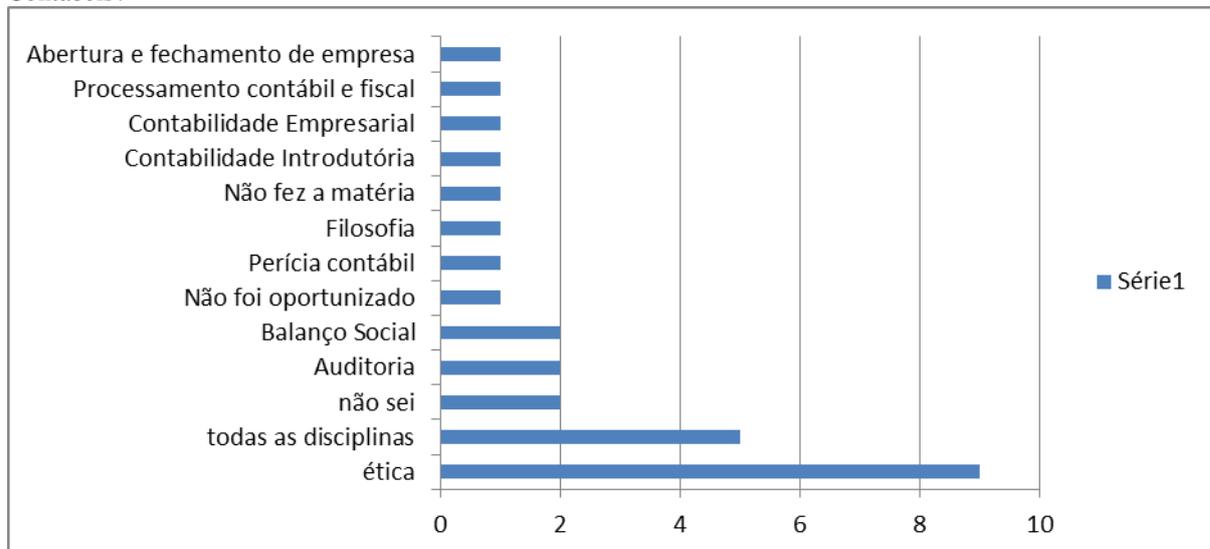
Figura 10: Já cursou a disciplina de ética? Em que foi relevante para sua formação?

Sim	15	Não	3	Cursando	4
Percepção ética	5		3	Relevante	2
Formação profissional	5			Percepção ética	1
Conduta profissional	4			Essencial	1
Nada	1				

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Por fim, porém não menos importante, foi perguntado quais as matérias e atividades foram oportunizadas a percepção da ética no curso de Ciências Contábeis. Obviamente que a disciplina de *ética* foi a mais citada, por 9 vezes. Entretanto, por 5 vezes foram mencionadas que *todas as disciplinas* tenham contribuído de alguma forma para a graduação. Houve também a menção de *não ter sido oportunizado*, por um acadêmico.

Contudo, foi interessante o apontamento de algumas disciplinas do curso, havendo a sua realização na prática profissional, será necessária a ética para a sua realização. São elas: *Auditoria, balanço patrimonial, Perícia contábil, Processamento contábil e fiscal, Abertura e fechamento de empresa.*

Figura 18: Em quais matérias e atividades foi oportunizada a percepção da ética no curso de Ciências Contábeis?

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Mediante a todos os dados que foram apresentados, referente a pesquisa, segue as considerações finais relativos ao trabalho.

5 ANÁLISE DA PESQUISA

Analisando os dados da pesquisa em se tratando dos acadêmicos do último ano de graduação foram submetidos a um questionário, no qual o principal objetivo era verificar a percepção a respeito de seu preparar para a sua atuação no mercado de trabalho, se consideram-se prontos para atuar na área.

As duas turmas, compostas de um total de 22 acadêmicos, sendo 16 deles do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Quanto à idade dos questionados, variam entre o intervalo de 20 a 30 anos, com a exceção de 7 deles. Grande parte deles ingressou no curso por dois principais motivos: por verem no curso uma forma de oportunidade no mercado de trabalho, como também, uns já atuam na área contábil e estão se profissionalizando.

Com relação aos questionamentos, em suma, os acadêmicos vêem como positiva e compreensiva a participação da ética, inserida a grade curricular em forma de disciplina. Como também, entendem que o profissional contábil deve ser e agir com ética, não somente enquanto a sua formação acadêmica, como principalmente, ao longo da atuação da sua profissão.

Porém, os mesmos concordam que a educação pessoal também influencia na sua formação, pois muitas coisas lhes são apresentadas e adquiridas, no entanto, eles já possuem princípios, que fazem parte da sua formação moral. Talvez por essa razão, a maioria dos acadêmicos se consideram eticamente preparados para exercer a sua profissão, para a qual está se graduando.

Ao que se refere à aptidão, os mesmos, além disso, afirmam estarem aptos a se comunicarem de forma escrita e verbal, com clareza e objetividade. E ainda, aptos a raciocinar de forma lógica e analítica, com possibilidades de estabelecer relações formais e causais entre os fenômenos produtivos administrativos e de controle.

Em se tratando, de levarem os valores e princípios éticos na sua atuação profissional, os acadêmicos também se consideram aptos para tal incumbência. E vinculado a esta questão, a resposta ao que se refere ao respeito ao próximo, foi quase que unânime.

Contudo, foi pedido para que fosse feita uma análise sobre a sua passagem pela universidade, o que essa oportunidade lhes agregou nos últimos anos e, dentre as respostas, foi possível observar que a graduação não só promoveu para alguns o gosto pela profissão, como ainda, contribuiu para um amadurecimento pessoal, estimulando responsabilidade e autoconfiança, mas principalmente conhecimentos e pensamento crítico.

No entanto, algumas coisas gostariam de mudar na universidade, para que o seu processo de aprendizagem tivesse sido melhor, o que foi mais mencionado foi à ausência de livros atualizados e de aulas práticas. E ainda, destacaram a infraestrutura, equipamentos para pesquisa, horários organizados e greve a ser considerada.

Dentre as disciplinas que contribuíram para a sua formação no quesito competências e habilidades desejadas na formação de um contador, parte dos acadêmicos considera que todas as disciplinas tenham contribuído de alguma maneira para a sua formação, como também parte destacou a disciplina de Noções Básicas de Ética. Mas, ainda mencionaram outras disciplinas não menos importantes, que para a prática das mesmas, na atuação da sua profissão necessitam de exercer o preceito ético para praticar, a exemplo de uma auditoria, de uma escrituração fiscal e na formulação de um balanço patrimonial, agindo com clareza e honestidade, características essas que integram a ética.

Quando interrogados em que as disciplinas voltadas à questão ética lhe agregaram, foi respondido que contribuiu para a sua percepção ética, auxílio na sua formação e conduta profissional. No entanto, 3 dos 22 acadêmicos, não tiveram a oportunidade de cursar a disciplina específica de ética.

Contudo, ficou evidenciado conforme questionamento proposto, que a ética é um fator imprescindível, não só para a formação dos questionados enquanto acadêmicos, mas principalmente quanto futuros profissionais no cenário contábil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o tema proposto no início do trabalho, foi possível constatar que mediante pesquisa realizada com os acadêmicos do último ano de graduação no Curso de Ciências Contábeis da UNIR em Cacoal, quando os mesmos foram questionados a respeito de sua formação profissional, de qual é a importância da ética para o cenário de atuação que eles escolheram para si, de como se deve ser e agir o profissional contábil.

Decorrente a sua passagem pela Universidade, os acadêmicos destacaram que a graduação contribuiu não apenas para a sua formação profissional, como também colaborou para as suas mudanças pessoais nestes últimos anos, com relação ao pensamento crítico, comunicação, maturidade, conhecimento, gosto pela profissão, responsabilidade, autoconfiança, relacionamento interpessoal, superação e limitações externa.

Ao analisar sua formação a presente pesquisa identificou que a ética é de fato imprescindível para a profissão do contador como também para o convívio em sociedade e

que o curso da unir capacita seus acadêmicos para serem futuros contadores competentes e eticamente preparados.

Pode-se assim crer que mediante a tudo o que se foi explorado, que a graduação não prepara o profissional apenas para trâmites burocráticos do dia a dia, como ainda se preocupa com a formação e a preservação dos valores morais dos graduandos. Contudo, os mesmos consideram que existem necessidades por parte da universidade a serem consideradas, como citadas a falta de livros atualizados, aulas práticas e menos greve.

A pesquisa realizada obteve informações dos acadêmicos do último ano da graduação, mas poderia ter sido realizada com os demais acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade, pois a percepção dos acadêmicos é de grande valia para a tomada de decisões nas disciplinas que abordem o tema pesquisado, como também poderia ter amostra ampliada para outras instituições, realizando-se comparações entre elas. Os resultados da pesquisa revelam que o os pesquisados se importam com o meio social onde está inserido quando perguntado sobre respeitar o próximo onde concordaram totalmente.

Contudo, ficou evidenciado conforme questionamento proposto, que a ética é um fator imprescindível, não só para a formação dos questionados enquanto acadêmicos, mas principalmente quanto aos futuros profissionais no cenário contábil, recomendando-se o acompanhamento constante de tais percepções de forma a sempre ajustar o que for identificado para melhorar a qualidade da formação dos profissionais contábeis.

REFERÊNCIAS

ALVES, Júlia Falivene, **Ética, cidadania e trabalho**: Reflexão e atividade para uma pratica efetiva. São Paulo. Copidart Editora. 2002

ANTUNES, M. T. P; ALVES, F. J.S; LISBOA, N. P; WEFFORT, E.F.J. **Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista**. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 Nov. 2015.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência**. Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo. Thomson. 2006.

BACH. J. Marcos, **Uma nova moral**. Petrópolis, vozes, 1982, p.11-12 Disponível em: <<https://www.ufpe.br>>. Acesso em: 11 Nov. 2015.

BITENCOURT, C.C. **A gestão de competências gerenciais e a contribuição da aprendizagem organizacional**. Revista de Administração de Empresas (RAE). São Paulo. v.44, n.1, p.58-69. jan./mar. 2004.

- BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos** – Vozes. Petrópolis: 2010 133 p.
- BRASIL. Lei Nº 4.024, de 20 Dez. de 1961. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**
- BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 Dez. de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília. 1996. 31p.
- CARDOSO, J.L; SOUZA, M.A e ALMEIDA, L.B. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório.** Base – Revista de administração e Contabilidade da unisinos: 2006. 284 p. Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br>> Acesso em: 21 de maio de 2015.
- CARNEIRO, Juarez Domingues *et al.* **Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis.** 2. ed. Brasília. Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009. Disponível em: < <http://portalcfc.org.br>> Acesso em: 02 Out. 2015.
- CLOSS, L. Q; ANTONELLO, C. S. **Aprendizagem transformadora: a reflexão crítica da formação gerencial.** Rio de Janeiro: 2010.1 p.
- CHEETHAM, G; CHIVERS, G. *Towards a holistic model of professional competence.* *Journal of European Industrial Training*, Bradford, 20 v, n. 5, p. 20-30, 1996.
- DELORS, Jacques. **Educação. Um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 1998. São Paulo. Cortez. 281p.
- DIÁRIO OFICIAL. **Resolução CNE/CES 10/2004.** Brasília. 2004.
- DUTRA. Joel Souza *et al.* **Competências.** Conceitos, métodos e experiências. São Paulo. Atlas. 2008. 303p.
- DUTRA. Joel Souza. **Competências.** Conceitos e Instrumentos para gestão de Pessoas na Empresa Moderna. Atlas. São Paulo. 2008. 206p.
- ESTRELA, George Queiroga. **Desafios e possibilidades na formação e no desenvolvimento de administradores da UNIR.** São Paulo. 2011.
- FLEURY, A; FLEURY, M.T.L. **Estratégias Empresariais e Formação de Competência: Um quebra-cabeças caleidoscópico da indústria brasileira.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo. Atlas. 2007.
- GODOY, Arilda Schmidt *et al.* **O Desenvolvimento das competências de alunos formados do curso de Administração: um estudo de modelagem de equações estruturais.** São Paulo: Revista de Administração. 2009. p. 265 – 278.
- GODOY, Arilda Schmidt; D'AMELIO, Márcia. **Competências gerenciais desenvolvidas por profissionais de diferentes formações.** 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 21 Abril 2015.
- GRENZ, S. J; SMITH, J. **Dicionário de ética.** São Paulo. Vidas, 2003.
- INEP. **Brasil teve mais de sete milhões de matrículas no ano de 2012. 2013.** Disponível em<<http://portal.inep.gov.br>> Acessado em: 12 out. 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LE BOTERF, G. *L'ingénierie des compétences*. Paris. LesÉditions d'Organisation. 1999.

LAHÓZ, Andre *et al.* **O custo da corrupção**. *Revista exame*. Disponível em: <http://exame.abril.com.br>. Acesso em: 12 out 2015.

PASSOS, Elizete Silva. **Ética nas Organizações**: Uma introdução. Salvador. Passos & Passos. 2000.

LUSTOZA, Helton Kramer. **A crise da ética na sociedade brasileira**. 2013. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br>. Acesso em: 04 Nov. 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15 ed. São Paulo. Atlas. 2009.

MARION, Jose Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. Portal Atlas, 6 ed. 2011. Disponível em: <http://www.editoraatlas.com.br>. Acesso em: 04 jun. 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso. Uma estratégia de pesquisa**. 2 ed. São Paulo. Atlas. 2008.

MATTAR, João. **Filosofia e ética na Administração**. 2 ed. São Paulo. Saraiva. 2010.

MOREIRA, Dorosnil Alves. **Ética, educação, universidade, sociedade**: reflexão acerca de vivência e praticas como respostas às necessidades sociais no contexto da Amazônia. 1. ed. São Paulo: Expressão popular, 2007. 189p.

PELEIAS, I. R; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B; CHIROTTO, A. R. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. *Revista de Contabilidade e Finanças - USP*, São Paulo, Edição, v. 30, p. 19-32, 2007.

RICCARDI, Danielle Karst. **O desenvolvimento das competências de alunos formandos do curso de Administração de uma universidade publica**. Porto Alegre. 2011.

RODRIGUES, J.; SILVA. **O ensino da contabilidade no Brasil – Característica e tendências**. Minas Gerais. 2013. Disponível em: <http://www.facesm.br> Acesso em: 12 out. 2015.

ROSSONI, Estela Pitwak. **O Desenvolvimento de competência na formação do administrador**: um estudo na Universidade federal de Rondônia. Porto Alegre. 2013. 229p.

RUAS, R. **Gestão por competências**: uma contribuição à estratégia das organizações. In: RUAS, R.L.; ANTONELLO, C.S.; BOFF, L.H. (Org.). *Aprendizagem organizacional e competências*. Porto Alegre: Bookman, 2005. p.34-54.

SÁ, Antonio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antonio Lopes de. **ÉTICA PROFISSIONAL**. 9. ed. São Paulo. Atlas.2009. 312p.

SEBBEN, D. R. **Desenvolvimento da competência**: Um estudo de caso junto aos funcionários do GBOEX – Previdência privada. Porto Alegre. 2010. 75p.

SILVA, *et al.* Abordagens éticas para o profissional contábil/ Conselho Federal de Contabilidade . Brasília: CFC, 2003.

SOUZA, Michael Aires. **Aristóteles: a felicidade como sabedoria prática.** 2011. Disponível em: <<https://filosofonet.wordpress.com>> Acesso em: 12 Out. 2015.

UNIR. Manual TCC (em elaboração). 2014. 23p.

UNIR. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia** – UNIR. 2007. 52 p. Disponível em: www.cienciascontabeis.unir Acesso em: 04 maio 2015.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética.** 9 ed. São Paulo. Brasiliense. 2008 e 2004.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética.** Civilização brasileira. 31 ed. Rio de Janeiro. 2010. 302p.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência:** por uma nova lógica. São Paulo. Atlas, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário

Dados pessoais:

1 Sexo:

Feminino () Masculino ()

2 Idade:

Menos de 20 anos () De 20 a 25 anos()

De 26 a 30 anos () Mais de 30 anos()

3 Estado Civil:

() solteiro (a) () casado (a)/união estável () outro: _____

4 onde curso o ensino médio?

Escola Pública () Escola Particular()

5 Em qual semestre está matriculado?

7º semestre () 8º semestre()

6 Por que o curso de ciências contábeis?

- () Relação com o trabalho atual
- () Aptidão pessoal
- () Prestígio social/ econômico
- () Oportunidade no mercado de trabalho
- () Baixa concorrência por vagas
- () Outro motivo:_____

7 Exerce atividade remunerada?

- () Não exerce
- () Trabalho eventual
- () Parcial (até 30 horas/semana)
- () Integral (31 horas ou mais)

Levando em consideração a formação até o momento no curso de Ciências contábeis da UNIR responda de acordo com cada uma das frases a seguir e anote o seu grau de discordância ou concordância com cada uma delas, anotando um X na coluna correspondente.

Durante o meu curso de graduação aprendi a:	Discordo			Concordo		
	Totalmente	Muito	Pouco	Pouco	Muito	Totalmente
Há possibilidade de entendimento de ética no curso.						
Um profissional conceituado deve ser e agir com ética.						
A abordagem da ética na formação do contador é de necessidade indiscutível						
A educação pessoal influencia na formação						
Estou eticamente preparado para exercer a profissão em que esta se graduando						
Apto a me comunicar na forma escrita e verbal de forma clara e objetiva						
Apto a me raciocinar de forma lógica e analítica estabelecendo relações formais e causais entre os fenômenos produtivos administrativos e de controle						
Apto a levar em conta os valores éticos na minha atuação profissional						
Considerar aspectos de responsabilidade social na tomada de decisão						
Respeitar o próximo						
Ter autocrítica						

Fonte: adaptado Rossoni (2013)

De acordo com as perguntas, responda:

1 - Analisando a sua passagem pela Universidade ou Faculdade, destaque as suas mudanças pessoais nestes últimos anos.

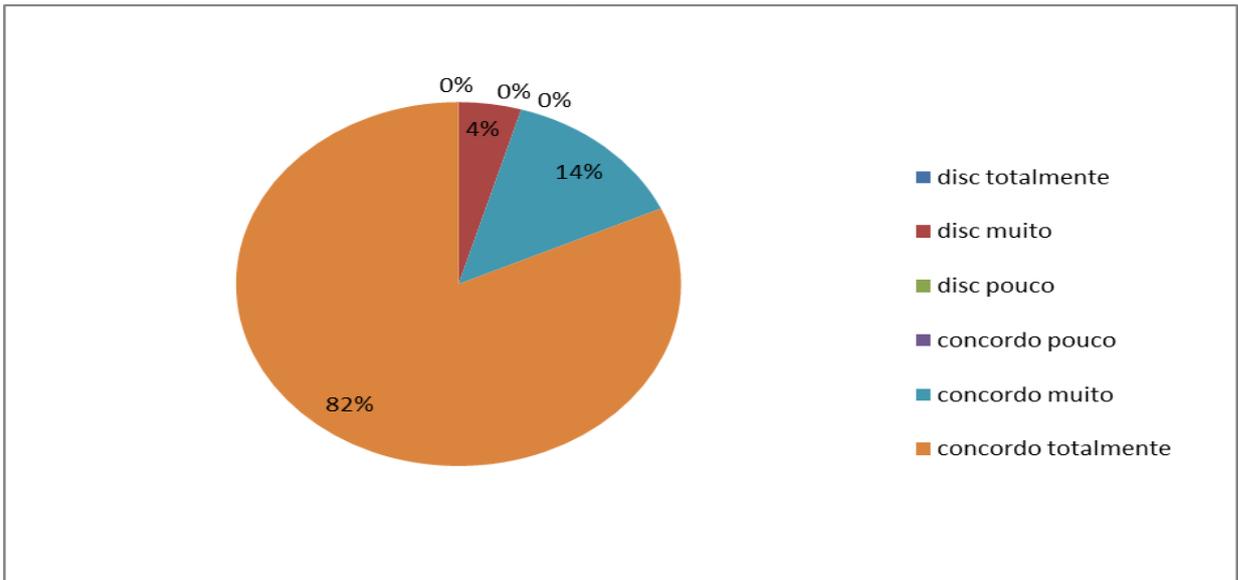
2 - O que você mudaria na Universidade ou Faculdade para que o seu processo de aprendizagem tivesse sido melhor?

3 - Destaque por ordem de importância as disciplinas que mais contribuíram para a aquisição das competências e habilidades desejadas na formação de um administrador.

Fonte: Adaptado de Rossoni (2013).

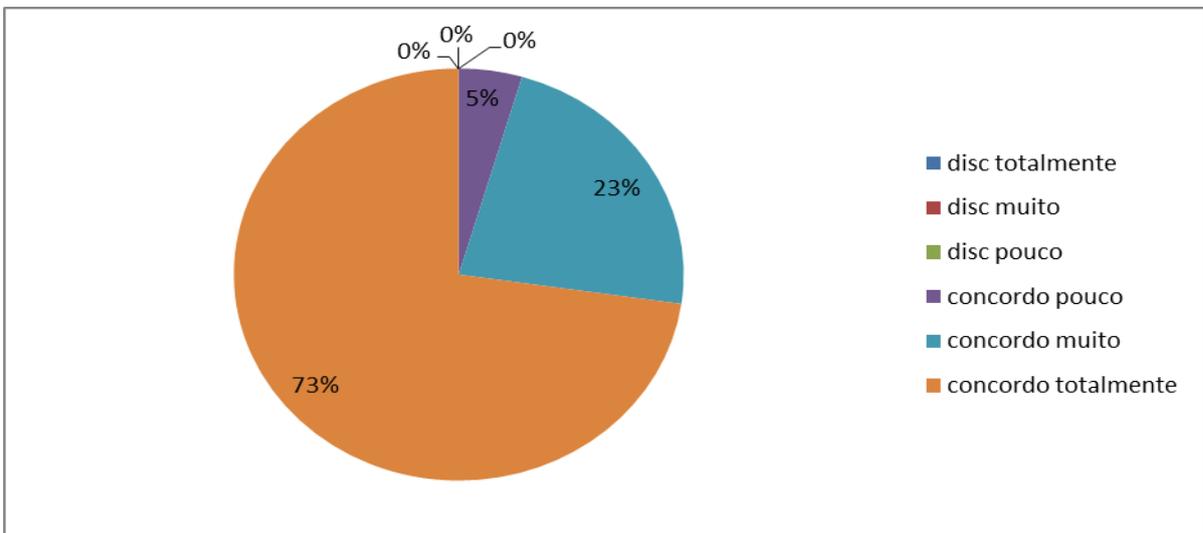
APÊNDICE B

Gráfico 1: Um profissional conceituado deve ser e agir com ética



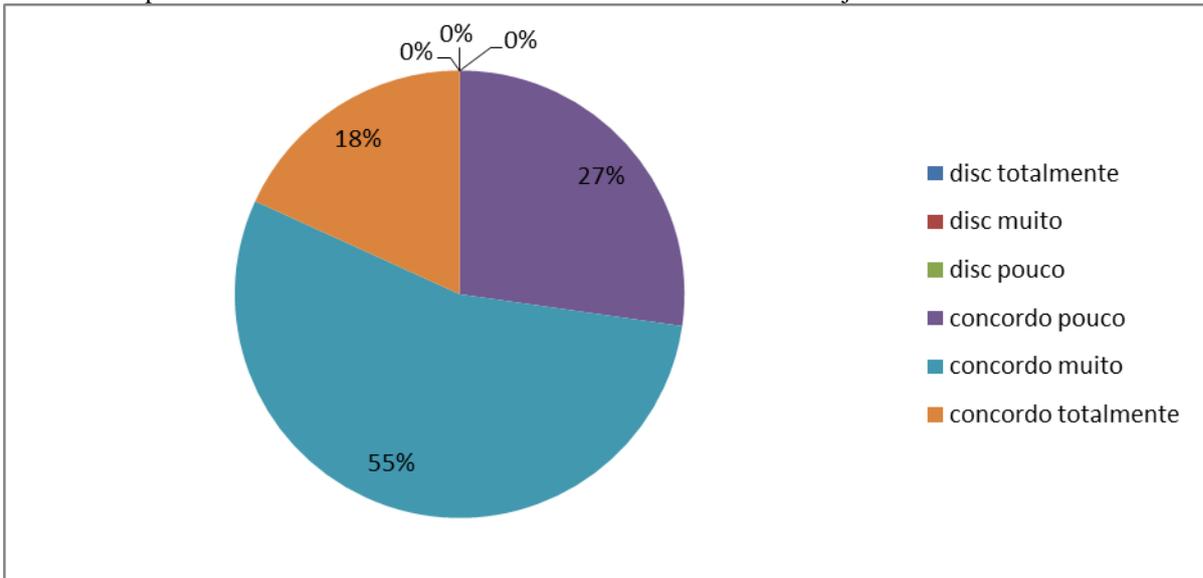
Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Gráfico 2: A educação pessoal influencia na formação



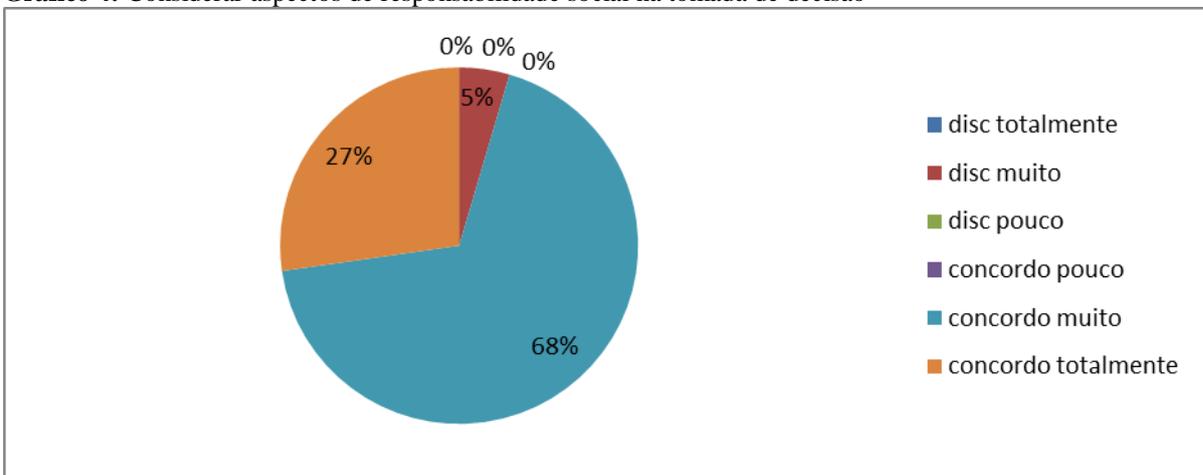
Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Gráfico 3: Apto a me comunicar na forma escrita e verbal de forma clara e objetiva



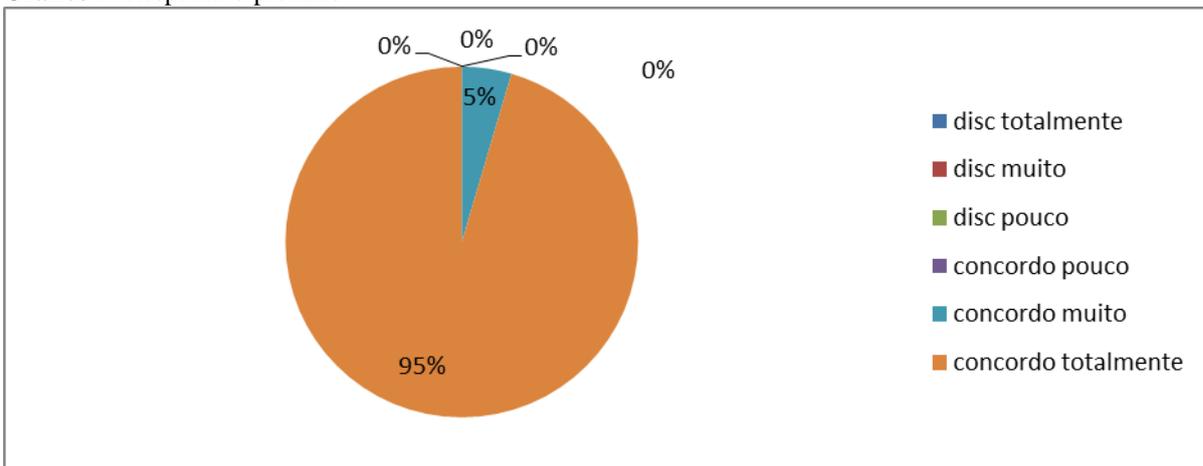
Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Gráfico 4: Considerar aspectos de responsabilidade social na tomada de decisão

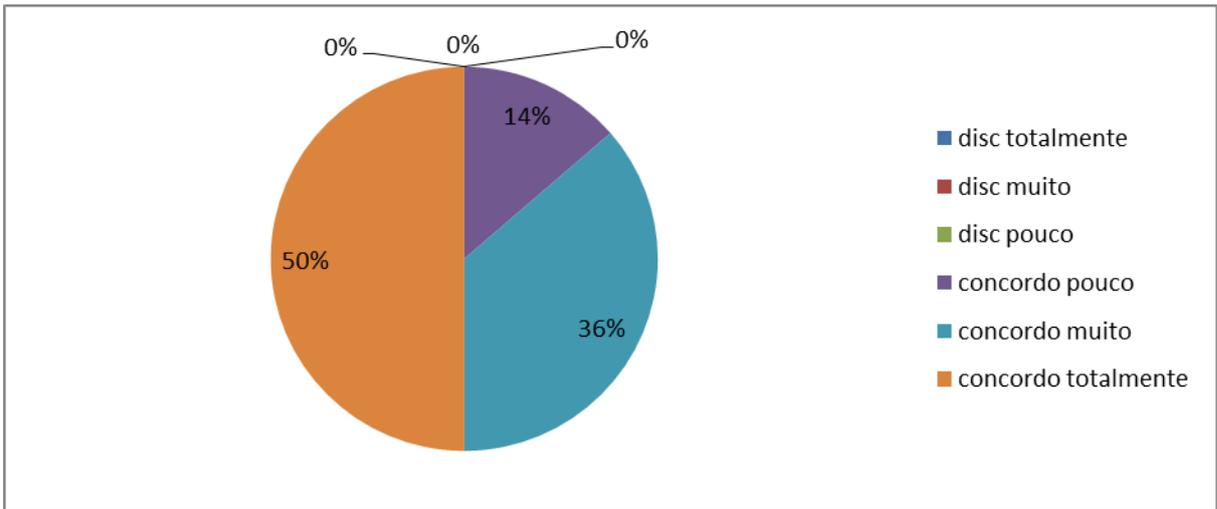


Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

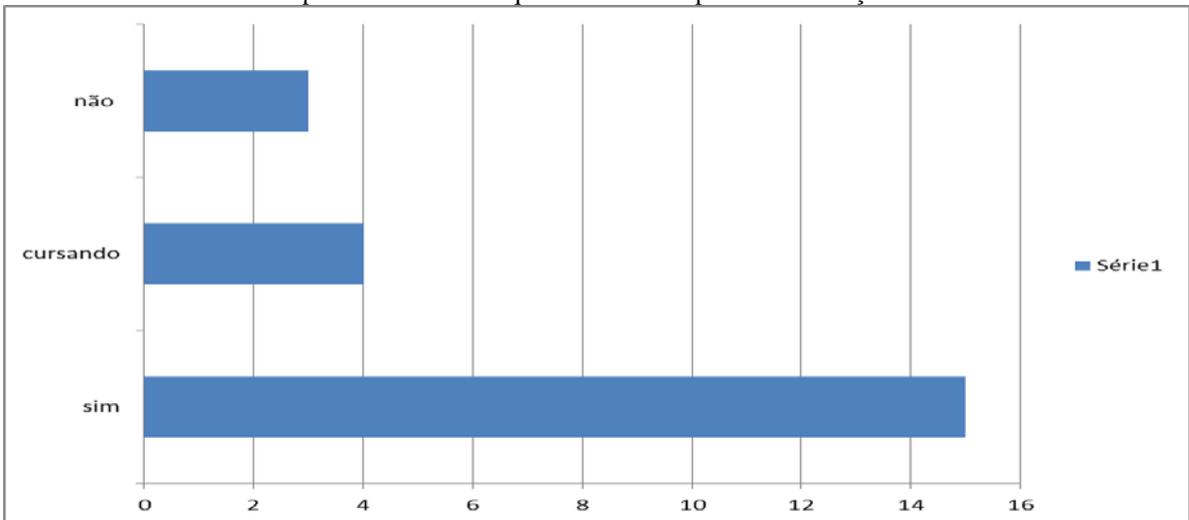
Gráfico 5: Respeitar o próximo



Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Gráfico 6: Ter autocrítica

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Gráfico 7: Já cursou a disciplina de ética? Em que foi relevante para sua formação?

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)